

# O HERALDO

Proprietário e editor,  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

SR. JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
30 MAI 1901  
TAVIRA  
Largo da Graça, 82, 2.º E. Lisboa

N.º 987

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra ..... 500 »  
Numero avulso..... 20 »  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 30 DE MAIO DE 1901

## ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO



## DR. GONSALVEZ GUIMARÃES

E' o actual vice-reitor da Universidade de Coimbra.

N'esta tarefa que nos impozemos de dar aos leitores d'O Heraldo os retratos dos mais proeminentes vultos da nossa terra, tambem se nos impunha como um acto de justiça o inicial-a pela figura veneranda do dr. Gonsalvez Guimarães, essa superior individualidade que o paiz conhece de sobejo e que Tavira conta com orgulho no numero dos mais illustres dos seus filhos.

N'este estado corrupto e presunçoso da nossa nacionalidade, quando os mais altos cargos da nação se mercadejam por cartéis de empenhos e milhares de mediocres e de inuteis arquejam ao pezo das gran-cruzes e das commendas, é que são dignos de salientar-se os poucos que ainda conseguem ser grandes pela força do seu trabalho e pela superioridade do seu talento.

E' d'estes o dr. Gonsalvez Guimarães.

Filho de Gonçalo José de Lagos e de D. Marianna Victoria Guimarães, nasceu em Tavira a 13 de junho de 1851, baptisando-se na egreja da freguezia de Santa Maria do Castello d'esta cidade.

Começou por Faro a sua carreira de estudante, aos 10 annos de idade, concluindo os preparatorios com distincção, preparatorios que pouco depois teve que repetir em Lisboa para poder ter ingresso na Universidade.

Começando desde Faro a revelar-se estudante distincto, logo começou por crear ao redor de si uma corrente de sympathia e de admiração que elle soube engrossar e fortalecer não desmorecendo nunca da reputação que desde muito novo o acompanhava, e mostrando sempre essa grande força da vontade que, de braço dado com uma lucida intelligencia, o guindou ao mais elevado cargo do primeiro estabelecimento de ensino do paiz. Já em Lisboa, ao mesmo tempo que repetia os preparatorios, cur-

sava o Instituto e completava os cursos de agronomia e de telegraphia e pharoes.

Matriculou-se depois na Universidade com o intuito de seguir a faculdade de medicina, chegando mesmo a fazer acto do 1.º anno em que foi premiado. A instancia da referida faculdade doutorou-se em philosophia e é actualmente lente cathedratico, director do gabinete de mineralogia e vice-reitor da Universidade com exercicio de reitor.

E' o prelado mais novo que tem dirigido a Universidade.

Como chefe superior d'uma academia sempre agitada, já pela idade já pelo temperamento dos seus constituintes, elle não pôde ser como o chefe carinhoso e docil de uma escola onde só ha creanças; tem de ser o reitor justo e austero, mas com tanta nobreza o tem sabido ser que cousa alguma ainda poudes macular lhe a aureola de consideração e respeito que o diadema.

No ultimo conflicto da sala dos capellos que para ahi tanto deu que fallar, foi elle o primeiro a ceder ás instancias da academia, pondo de parte os rigores a que imperiosamente o obrigava a sua alta missão e fazendo com que mais depressa se abafasse esse processo que uma causa sympathica motivara.

Alem de varios artigos dispersos pelos jornaes sobre philosophia e linguistica de que é um apaixonado cultor, tem publicado diversos livros sobre geologia e mineralogia e duas grammaticas latinas.

Em Coimbra tem desempenhado mais os logares de Provedor da Misericordia, presidente da camara e reitor do Lyceu, onde prestou serviços.

Que nos desculpe o dr. Guimarães estes rapidos traços que acompanham o seu retrato e que nada são ante o valor e a honra com que o seu luminosissimo talento ennobrecer esta terra que nos foi berço.

Em virtude da exoneração pedida pelo sr. dr. Virgilio Ramos Inglez, foi nomeado governador civil do districto do Algarve o sr. conselheiro João José da Silva Ferreira Netto.

## LUIZ BIVAR

Foi nomeado commendador da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada e levado á dignidade de gran-cruz da mesma ordem, o venerando algarvio, sr. conselheiro Luiz Bivar, presidente da Camara dos Pares, nas mãos do qual prestou juramento, como herdeiro do throno, Sua Alteza Real, o Príncipe D. Luiz Filipe.

E' esta uma das mais altas distincções que no paiz se concedem e presentemente só a tem os srs. Hintze Ribeiro, José Luciano de Castro, José Dias Ferreira, almirante Baptista de Andrade, Antonio Ennes e Luiz Bivar.

Congratulamo-nos sinceramente com mais esta honra dispensada ao illustre magistrado, sem duvida um dos que mais distinctamente ennobrecem esta abençoada terra algarvia.

Encontra-se doente, mas já bastante melhorado, o nosso caro amigo e assignante, Heitor Augusto da Silva Ramos.

## UM ARTIGO

É do nosso intimo amigo e preclarissimo collega Bernardo de Passos, junior, o artigo que se segue, um dos melhores e dos mais sinceros que tem honrado o nosso hebdomadario. Ditou-o uma alma, escreveu-o um coração.

Deturpamos-lhe o estylo com a eliminação de alguns termos mais exaltados que a excitação do momento o forçou a escrever, a elle, o Bernardo, o mais doce e o mais carinhoso dos escriptores.

Imaginem, por isto, quanto de amargura vae por aquella alma de santo e quanto de febre por aquelle coração de poeta.

Tal eliminação, confessamol-o, não foi sem muita mágoa e sacrificio que a fizemos, mas antes isso que recusar ao Bernardo esse desabafo intimo da sua consciencia, esse brado sincero da sua alma contra o attentado com que se pretendeu macular a memoria do seu Pae.

Pesa-nos que o artigo tambem vá, por sua vez, melindrar individualidades a quem tributamos sincero respeito e funda sympathia, mas a causa que o despertou foi grande, foi muito grande, senti-mol-a nós tambem; foi mesmo um d'esses actos que mereciam uma justa e decisiva punição, tão horripilante elle se destaca n'este religioso socego da nossa provincia, sempre acariciada ás benções de um sol de ouro e aos beijos perfumados das mais bonitas flores.

## A PROPOSITO

### DA MORTE DE MEU PAE

As singulares occurrencias que se deram na minha terra natal, São Braz d'Alportel, por occasião do enterro de meu Pae, que foi um cidadão a quem, pelo seu caracter nobilissimo e pureza de sentimentos, bem se pode chamar um santo, e cujo nome me orgulho de posuir—um nome d'ouro a derramar, como uma extranha Via-lactea, claridades astraes de bondade e de justiça pela noite da minha orphanidade,—vieram provar mais uma vez, inequivocamente, que mesmo o clero rural, tão nimbado, até aqui, de lenda poetica, até esse se vae

mostrando já divorciado da doce doutrina de Christo, que é, afinal, a religião de todos nós.

Preso me de ser um crente, e na intima subjectividade do meu ideal religioso, compraz-se-me a phantasia em aureolar de suavissima e rissonha santidade, sobrenaturalisando-a, quasi, a doce e modesta figura do parcho d'aldeia. Assim, na idealisação irisada dos meus devaneios de christão,—e como a realidade é bem differente!—eu vejo sonhadamente o vulto insinuante d'este destacar se, illuminado, em meio da paz biblica do seu florido eremiterio, no olhar meigo esse melancolico e celestial sorriso que, nas illuminações, banha de claridades de gloria a fronte encanecida dos santos... E vejo ainda, aavez dos meus sonhos de crente, o humilde cura aldeão erguer nas mãos diaphanas e trémulas pela velhice, perante o honesto altar da sua ermida caida e rescedente, a Hostia sacrosanta, todo elle extatico e transfigurado por uma emoção divina, entretanto que, junto a si, ajoelhado e abstracto, o povo reverentemente se concentra n'um intimo arroubamento mystico, feliz porque vê no seu parcho a verdadeira personificação de Christo na terra. E phantasio-o mais a socorrer, commovidamente, olhos em pranto, os desgraçados que tem fome e frio, por elles repartindo paternalmente tudo quanto possui, n'um sublime desprendimento de santo apostolo do Bem, de sincero evangelizador da doutrina christã. E abraçando idealmente todo o cyclo luminoso da sua existencia, eu vejo o, por fim, m'rrer, já muito velhinho, no seu humilde presbyterio, docemente, sem agonia, a sorrir com saudade para seu povo estremecido, que o cerca, e, chorando, lhe beija a mão descarnada e exhausta, pela derradeira vez... E ainda depois,—bello, admiravel triumpho da virtude!—vejo o seu nome, nimbado irisadamente de lenda, andar nas preces das populações, como o d'um santo antigo e protector; e na exaltação da minha phantasia, creio até escutar, d'entre o seu povo, vozes soluçantes que dizem que alguém vio o bom pastor subir triumphal ao Ceo, n'uma nuvem resplandecente, todo cercado d'anjos que sorriam, batendo pelo azul as azas muito brancas!...

E' assim bom e simples, justo e santo, que eu imagino o padre de aldeia no recolhimento intimo do meu ideal de christão, e por isso não sei comprehender, nem posso admitir aquelle que, sacrilegamente alheiado da sua sagrada missão de amor, paz e caridade, se torna, pelo seu procedimento incorrecto, o alvo da indignação e antipathia de todo um povo.

Mas um padre tão exemplar e virtuoso como o que phantasio, onde encontral-o? Um mytho,—dizão, sorrindo. Assim será; mas visto que os extremos se tocam, cabe-me perguntar agora se não será tambem um mytho, uma absurda ficção, um padre que represente absolutamente a antithese moral d'esse por mim phantasiado—um padre cuja má intuição, em relação ás soberanas virtudes do primeiro, o colloque pertencente no polo opposto? Um padre que tenha tanto de mau e de hediondo como o por mim imaginado tem de bom e

de santo, não representará, por ventura, o cumulo da perversidade humana, e não será apenas accetavel, igualmente, nos dominios abstractos da phantasia?

Pois aqui na minha terra existe um padre assim,—não é mytho, não é ficção!

Este sacerdote, no desempenho do seu eterno papel de homem mau, e obliterando o admiravel preceito christão que manda perdoar aos inimigos—se bem que o perdoado devesse ser elle, n'este caso,—quizevar os seus rancorosos instinctos de vingança (aqui, a penna trereme na mão!) no cadaver querido de meu Pae, que foi adversario dos seus principios politicos.

Para o conseguir,—mas, felizmente, succedeu precisamente o contrario do que pretendia,—quize o corpo inanimado do seu adversario politico não desse entrada pela porta principal do cemiterio, e que o seu enterramento fosse feito a um canto do mesmo, pretendendo, ainda, cohonestar essa vingança com o argumento de que meu Pae se não confessava.—Como se o homem integro que elle foi, que não venderia a consciencia por todo o dinheiro da terra, podesse ajoelhar, sem offender o proprio Deus, perante o padre que no decorrer de certo periodo eleitoral tentou vender se aos seus adversarios politicos pelos trinta dinheiros de todos os Judas, trahindo assim escandalosamente os seus correligionarios, e que já um dia, em flagrante delicto e em pleno templo, foi apanhado em flagrante á mesa eleitoral, como o mais vulgar galopim!...

O attentado não se consumou, porém, como disse, e o enterro de meu Pae foi a homenagem funebre mais imponente e magestosa de que ha memoria na minha terra, pela qualidade e numero das pessoas que n'elle se incorporaram,—sinto um grande e legitimo orgulho em proclamar-o!

O facto provocou a alguém esta phrase, admiravelmente synthetica: «Valia a pena morrer, para se ter um enterro assim!»

Nunca em sua vida accidentada esse reverendo soffreu maior, mais publica e formidavel exaltação!...

Como elle se ha de morder de raiva!

\*\*\*

Agora, duas palavras de justiça acerca de meu querido Morto. Quem foi meu Pae? Uma alma superior e um Bom. O seu espirito, como cidadão, elevou se sempre, n'um vôo ascensional de aguiá de mandando o infinito, muito acima das pequeninas miserias da politica de campañario. A guiar-lhe sempre a consciencia incorruptivel e illuminada, elle teve, na estreiteza intellectual do seu meio, a visão superior e radiosa d'uma Patria grande e livre, e d'uma Humanidade feliz e redemida.

Talento e illustrado, a sua pena habil esteve sempre ao serviço da causa porque d'alma e coração se apaixonara, e nunca, quer escrivendo, quer falando, foi insincero.

Se tivesse sido menos puro, teria disfructado a gloria do mando; mas preferiu ás agitações da sua vida de apostolo ás commodidades burguezas do politico de facção; e por isso, emquanto outros



por elle passavam, felizes e triumphantes, quedava-se elle a olhar os piedosamente da sua via—dolorosa, abraçado, como Christo á sua cruz—o seu absorbente e doce ideal de sempre...

Viveu amando sempre o bem geral, e tanto, que não poucas vezes esquecia o seu proprio bem. A sua concepção religiosa posso defini-la assim: «Deus e liberdade». E morreu como viveu: crente e puro!

Esse que perversamente, monstruosamente, quiz abocanhar-lhe o cadaver, esquecendo que a Justiça do Povo ainda é a Justiça de Deus, não podia logicamente ter encontrado n'elle um amigo, dado o seu grande civismo e pureza de crenças.

Meu pae nunca viu n'este homem um verdadeiro padre christão, digno do seu respeito, porque, para a sua consciencia immaculada e recta, além d'outras razões por igual eloquentes, havia esta a determinar-lhe irreducível repugnancia por semelhante individualidade: a de não admittir que a mão experimentada do homem que empalmou votos no seio sagrado d'um Templo, podesse ser, sem sacrilegio grave, a veneranda mão do sacerdote encanecido que ergue uma Hostia perante um altar...

Eis quem foi meu pae.

\*\*\*

Na desolação da minha grande dôr, através das lagrimas sagradas pelos meus e por mim vertidas, eu vejo, n'uma allucinação, esse padre erguer-se contra mim, como o peor dos inimigos...

Mas afastando o olhar d'estas misérias infimas, e fixando-o evocadoramente no mysterioso além da existencia, toda a minha alma ascende para essas regiões illuminadas onde reside o Eterno Bem, e ahí te vejo então, meu Pae, feliz e risonho, gosando o ineffável triumpho da Suprema Justiça!

E ferverosamente, mysticamente, murmuro estes dois sublimes versos d'um grande Poeta contemporaneo, que valem uma oração:

«La chair va s'effacer dans le sépulchre sourd,  
Mais l'âme, libre, éloit à l'éternel Amour!»

S. Braz d'Alportel.

BERNARDO DE PASSOS, JUNIOR.

Encontra-se a mudança d'ares no apazível sitio de Santa Margarida, onde continua melhorando dos seus padecimentos, o sr. Estevão José de Sousa Reis. Acompanha o sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Foi requisitado, para desempenhar uma commissão de serviço dependente do ministerio da marinha e ultramar, na provincia de S. Thomé e Príncipe, o sr. Joaquim Francisco d'Azevedo Madureira Chaves, capitão de infantaria 4.

O sr. Pedro Augusto da França, que serviu como major d'infanteria 4, foi promovido a tenente-coronel e nomeado commandante do districto de recrutamento e reserva 20.

### Morte inesperada

Com a velocidade das *mãos novas* corria ante hontem de manhã pela cidade a triste noticia do fallecimento do nosso amigo Antonio Pedro Mascarenhas, selicito contador d'esta comarca e thesoureiro da Companhia Piscatoria de Bias.

Uma lesão cardiaca, ultimamente agravada pelo desgosto de uma outra morte, acabava de o entregar a esse somno eterno de que já mais se desperta.

Com excellentes qualidades de caracter e de coração, o Antonio Pedro Mascarenhas era geralmente estimado entre nós, pelo que a sua morte, demais a mais inesperada, nos magoou bastante. Era natural de Faro e tinha 61 annos de idade. Dotado de uma esplendida voz de barytono, por varias vezes entrou em *troupes* de amadores nos theatros de Faro e Tavira, recordando-nos ter trabalhado nas seguintes peças: *Burba-Azul*, *Amar Sem Conhecer*, *Valle de Andorra*, *O Juramento*, *Espejo da Verdade*, *O 66*, etc., no Lethes; *Santo Antonio*, *Sinos de Corneville*, *Martyr da Victoria*, *Gran-Duqueza* (parodia), *Abnegação*, *Amazonas de Tormes*, *O Proscrito*, no 1.º de Dezembro; *O 66*, *Gran Duqueza* (parodia), *Os Tres Ratos*, *Quem Desdenha...*, *Morte de Gallo*, *Dois Bengallas*, etc., no de Tavira. A sua corôa, porém, era o papel do bufarinho no *66*, a sublime operetta de Offenbach que tantas saudades deixou na nossa platéa.

O enterro foi pouco concorrido e sobre o athaude foram depostas 2 coroas: uma de violetas com bouquet de dhalias, myosotis e malmequeres e largas fitas de *moiré* pretas e a seguinte inscripção a ouro:

A meu querido marido—*Esperança*—28-5-1091.

A outra de violetas de parma com bouquet de rosas e largas fitas de *moiré* roxas com a seguinte inscripção a ouro:

A Antonio Pedro Mascarenhas—*João Pessoa*—28-5-1901.

A's borlas do caixão pegaram os srs.: Parreira Faria, escrivão do 4.º officio; Arthur Raphael, escrivão do 1.º e 2.º officios; Jordão José Cansado e Arthur Galvão, solicitadores; Theodoro José Raphael e Luiz Augusto Camacho Sabbo.

Atraz do corpo seguia o sr. dr. juiz de direito Diogo Leote, com o restante pessoal do juizo, recebendo a chave do caixão o sr. João Pessoa.

A familia do finado apresenta-mos as nossas condolencias.

fazer uma critica verdadeira: bastava-lhe ver um pouquinho ade ante do nariz para reconhecer a nullidade da obra; e podia conservar de olho aberto a sua má vontade sem que devesse temer mentira de maior.

Assentes, pois, sobre a critica do *Campeão*: o senhor Mario Ney, seja quem seja, deu uma tunda formidável e justificavel na obra do sr. Julio de Lemos, intitulada *Misérias da Carne*.

Com a critica do Ribeiro de Carvalho o caso é muito outro. O Ribeiro de Carvalho é bom rapaz e presa-se d'isso; é bom litterato e costuma estudar. Não sei se os leitores o conhecem, mas é muito provavel que sim, de nome: tem já tres obras e cada uma marca um ponto ascendente na sua vida litteraria. Uma outra ainda, a quarta, *Terra de Portugal*, no prelo, é um dos mais bellos livros que o anno corrente nos ha de dar. Quatro obras de versos, sabem? O Ribeiro de Carvalho é, principalmente, poeta. Um bom poeta, digo lhes eu. E isto que eu lhes digo não de os senhores verificá-lo um dia, muito breve, quando, arrastados pelo seu renome, forem ás livrarias comprar-

Passou a ser orgão do partido franquista o nosso collega da capital *Diário Illustrado*. Sahiram por este motivo da sua redacção os srs. Sergio de Castro, Antonio Bandeira, Casimiro Dantas, dr. Eduardo de Castro, Henrique d'Oliveira, Armando Ribeiro, D. Jorge de Menezes, Luiz de Araujo e Manoel Piloto.

O sr. Frederico Eduardo Alves Campino, foi promovido a major e collocado no 1.º batalhão de infantaria 4.

### Festa do Maria

No proximo domingo 2, realisa-se na igreja de S. Francisco, de Tavira, a festividade de Maria, com encerramento do trintario que durante este mez se tem feito em todas as tardes por musica vocal e instru mental.

Começa pela offerta das flores á Virgem, o que terá logar na sexta feira á noite, achando se a mesma em exposição na igreja.

No sabbado haverá arraial com musica e basar.

No domingo, missa cantada a orchestra e na tarde, *Te-Deum* e sermão, sendo orador o reverendo padre Romão Antonio Vaz, prior de S. Thiago.

Assiste a todos os actos a philarmonica 1.º de Janeiro de 1896.

Obteve 30 dias de licença, para se tratar, o sr. Antonio da Costa e Sousa, escripturario de fazenda da comarca de Lagos.

Entraram para a redacção do *Diário Illustrado*, os srs. Luiz de Magalhães, Mello e Sousa, Martins de Carvalho, Herculano da Fonseca e Mendes de Vasconcellos.

O sr. Domingos Antonio Pereira de Miranda, prior de S. Sebastião, de Loulé, readqueriu o direito de aposentação sobre 400.000 réis de lotação, devendo pagar a quota mensal de 1.250 réis.

### CANCIONEIRO DO CORAÇÃO

#### IX

O' luar da meia noite,  
E' tarde, vae-te deitar...  
Em casa do meu amor  
Contigo não posso entrar!

#### X

Em troca do meu retrato  
Pedi te o teu, não m'o dêste;  
Mal tu sabes, mal tu sabes,  
Todo o mal que me fizeste.

ANTONIO CARVALHAL.

lhe os livros... Tenho a certeza.

A critica do Ribeiro de Carvalho, portanto, tem um valor real. Os meus leitores vão lê-la. Foi publicada no *Districto de Leiria* n.º 934, de 17 de fevereiro do anno passado. Eil-a:

*Misérias da Carne* (Anatomia Social) por Julio de Lemos.

Por eu estimar e considerar muito o Julio de Lemos, sem duvida um dos Novos de mais talento, é que me dou ver o seu nome perfilhando este livro que nem confirma o titulo, o que não é bom, nem atinge o fim com que foi escrito, o que é peor.

O Julio, no seu conto, quiz mostrar o que são grande parte dos nossos escriptores, nos seus encontros a confrades afeccionados, o que era louvavel mas de tal forma e com taes indecisões tratou o assumpto que, a não ser a nota final, ninguém conheceria o filo alvejado.

Vejámos o trama ao livro.

Num café do Porto reunem-se dois litteráticos de escada a baixo, como Silva Pinto chama a estes plúmptivos; um poeta qualquer, autor dos *Versos Negros*, e Augusto Campos, um parvoeiro com pretensões a romancista, e que, após a narrativa dum suicidio, lê ao outro um romance em que esse caso tragico é narrado em arrogancias tolas de frase e de idéa.

Passados dias, no jornal do poetaastro, apparece a noticia do romance de Augusto Campos, acompanhada de foguetes elogiosos e encomiasticos.

E finda o conto, e o leitor fica sem saber o que o autor nos quiz mostrar, se acaso, como já dis-

Por motivo de doença, obteve 30 dias de licença, o bacharel sr. Antonio Joaquim Guerra, delegado na comarca de Lagos.

Diz o nosso estimado collega de Olhão, *O Futuro*, transcrevendo o scintillante artigo de Guerra Junqueiro, *Instrui*, que elle é do jornal *A Bandeira Portuguesa* e que o viu reproduzido n' *O Herald*. Ora o artigo em questão, não é, precisamente, da *Bandeira Portuguesa*, e difficil será saber-se qual o jornal que teve o condão de publicá-lo inédito. De ha muitos annos que o *Instrui* vem sendo reproduzido por quasi todos os jornaes do paiz e *O Futuro*, transcrevendo-o agora, já não é a primeira vez que o faz. Já o tinha reproduzido no seu n.º 408 de 21 de maio de 1899.

Foi collocado em infantario 16, o sr. Antonio Alves Mineiro d'Almeida, tenente de infantaria 15.

Falleceu na 2.ª feira passada, n'esta cidade, José do Carmo Ferraz, mais conhecido pelo José Estôpa.

### CAVALLA

Tem affluído tanta abundancia de cavalla ao mercado de Tavira, pescada nas armações de atum da nossa costa, que tem sido vendidas a 30, 25 e 20 réis a duzia.

Por recommendação do governador civil do districto de Faro, foram concedorados com a medalha de prata, para distincção e premio concedido ao merito, philantropia e generosidade, aos maritimos Luiz Simões, João Baptista Sena, Gustavo de Sousa, Francisco Domingos Junior, Francisco José, João dos Reis Tavella e Manuel Custodio, trabalhador.

O sr. Carlos Duarte d'Azevedo, tenente de infantaria 21, foi collocado em infantaria 15.

### JOSÉ CASTANHO

E' esperado por estes dias, em Tavira, este nosso querido confrade e mavioso poeta.

### BEM FEITO

Na segunda feira ultima vieram ao mercado de Tavira pescadas, muito fresquinhas mas *salgadissimas* no preço que os *caixeiros* elevaram a uma exorbitancia.

Os menos remediados não poderiam comer pescada n'esse dia, porque o preço não baixou, ficando por conseguinte para o dia seguinte 19 pescadas.

Na terça feira pela manhã foram

se, não vae ler a nota final que o esclarece um pouco mas que em todo o caso o não satisfaz.

Por tudo isto é que eu não dou ao Julio os meus parabens pelo seu *Misérias da Carne*.

Acostumei-me a estima-lo nas suas *Campeãs*, onde, a par de opulencias de estylo, ha trechos de prosa cantante e rythmada que nos elevam e simplicidades que nos prendem, e dou-me a alma, ao vê-lo fóra d'esse campo em que o seu talento tanto brilha.

Volte para elle o Julio de Lemos, dê-nos breve o seu livro de contos, e verá como todos o festejarão e aplaudirão, conscios de que festejam e aplaudem um dos maiores talentos da Nova Geração.

Assim mesmo, sem tirar nem pôr. Assignado: Ribeiro de Carvalho. Que tal? Os meus leitores dir-me-hão se eu fui injusto para com o senhor Lemos. Se até o Ribeiro de Carvalho, um bom poeta, naturalmente indulgente, como todo o coração amoroso, está de accordo comigo! Para cumulo, nem esqueceu ao anjo mau do sr. Lemos que elle o tratasse de talento e se pozesse a gabar-lhe as taes *Campeãs* que inda hão de vir... Tale qual: com mais duas pinceladas, o senhor Julio tem as inscripções tiradas.

Pouco mais neste acto: já vae longo e eu temo cançar a paciência aos meus leitores. O que direi ainda,

ellas expostas nas pedras, mas já exhalando mau cheiro. O sr. Botelho, fiscal do mercado, mandou sustar a venda até vir o delegado de saude que por sua vez as condemnou, sendo em seguida por ordem do dito fiscal, esmagadas a malho para não poderem ser aproveitadas, e remetidas para as estrumeiras municipaes.

Preferem perder o valor do peixe do que vendê-lo mais barato.

Bem feito. Nunca as mãos lhe doam, sr. Botelho.

### GAZETILHA

Já fúlo, a fazer carêtas  
Anda o Cabreira, coitado!  
Rufado por mil baquetas  
N'algumas trinta gazetas  
Do jornalismo afamado.

Hora a hora a chinfreineira  
Mais e mais se manifesta;  
Que troça, que chuchadeira  
Ver o Antonio Cabreira  
Como um tambor numa festa.

Elle é o Ennes no *Dia*  
E o Nemo no *Nacional*,  
Todos brigando á porfia  
Em bordoadas bravias  
Ao Instituto Real.

Nunca se viu, francamente,  
Nesta lusa monarchia  
Trepá tão forte e valente  
Dada assim, tão de repente,  
Num socio da Academia.

E é toda a nação inteira  
Alegre e doida—caramba!—  
Por vêr o bom do Cabreira  
Qual acrobata de feira,  
A dansar na corda bamba.

E nem o raio dum jornal  
Que venha atacar, irado,  
Este *banzé* nacional...

Pobre Instituto Real,  
Pobre Cabreira, coitado!

CHRYSO

### CRIVO LITTERARIO

#### TRES MUNDOS

Por D. Antonio da Costa—3.ª edição.  
Porto—Antonio Figueirinhas—1900

Na obra monumental de D. Antonio da Costa, destaca-se como documento de primeira grandeza a soberba synthese historica subordinada ao titulo que nos serve de epigraphe, e que Antonio Figueirinhas, nosso muito prezado collega da *Educação Nacional*, ultimamente reeditou, no patriotico intuito de vulgarisar quanto possivel os estudos conscienciosos e admiraveis do

de passagem, portanto, é que o folheto no subtitulo, *anatomia social*, revela uma petulancia que os leitores podem facilmente avaliar pelo seu entreccho e volume: volume pequeno, impossivel que contenha um verdadeiro estudo, entreccho nullo, que não pode comportar as ambições de um bisturi. Notarei, tambem, que a nota do fim, explicando a razão do livrinho, ou é superflua, caso da obra em si haja resaido a intenção do auctor, ou revela que o auctor conhecia a insufficiencia da sua producção: este caso é o verdadeiro, pois não é reconhecido só por mim, antes, tambem pelos senhores Mario Ney e Ribeiro de Carvalho. Logo a obra é má. Além disso, não ha no *Misérias da Carne* quaesquer meritos litterarios revelados, pois que a narração do senhor Julio não tem valor e a que attribue ao romancista sabe elle o que é. Etcetra. Julgo já estar sufficientemente demonstrada a nullidade do *Misérias*. Não é verdade? Mas se o senhor Lemos fôr exigente, eu estarei ás suas ordens para continuar a apontar-lhe os defeitos da sua obrinha.

E vamos ao segundo acto. E' muito mais curioso...  
(Continua) SIMÕES FERREIRA.

### 5 FOLHETIM D'O HERALDO

## O SENHOR JULIO DE LEMOS

#### PRIMEIRO ACTO

#### O SR. LEMOS E EU

#### I V

Feitas ao folheto do senhor Julio de Lemos, não vi senão duas criticas: uma no *Campeão*, do Porto, por um tal Mario Ney, outra no *Districto de Leiria*, pelo Ribeiro de Carvalho. Não possuo aquella, mas posso affirmar que é uma tunda formidável. Formidável, sim—que é o termo. No entanto, isto não quer dizer que o tal senhor Mario Ney, pseudonymo, seja um bom critico ou tenha, sequer, qualidades disso: Deus me livre! O senhor Mario Ney é, até, um individuo cuja má vontade corre parelhas com a sua insufficiencia litteraria; e, eu que o digo, é porque o posso provar, como provo aqui, semana a semana, a insufficiencia do senhor Lemos. No caso presente, porém, fazendo a critica ao *Misérias da Carne*, o senhor Ney não tinha necessidade de ser intelligente nem generoso para



grande propugnador da instrução nacional, D. Antonio da Costa, que foi para as letras portuguezas um dos mais assignalados amigos e naquas deixou o seu brilhante nome vinculado a obras de superior merecimento.

Já no mesmo patriotico empenho fez o sr. Antonio Figueirinhas, as edições das duas obras magistraes do grande escriptor—*Historia da Instrução Popular em Portugal* e *No Minho*, cuja republicação foi acolhida com o melhor agrado por todos os que se interessam pelas letras patrias, recebendo por essa occasião o sollicito editor-vulgarizador das obras do Mestre as mais calorosas e justas felicitações da imprensa de todo o paiz.

Porque Antonio Figueirinhas, o dedicado pedagogista portuense, o escriptuloso jornalista da *Educação Nacional* fez n'este respeito um alto serviço ás letras do seu paiz que muito tem que agradecer-lhe um tão proveitoso intento levado a fim pelo seu decidido esforço.

Receba o nosso talentoso collega as nossas sinceras felicitações e o nosso voto de reconhecimento pelos seus bons serviços ás letras patrias.

\*\*\*

*Tres Mundos* é uma das obras mais soberbas que D. Antonio da Costa firmou com o seu auctorizado nome. E' uma obra gigantesca pela vastidão do seu plano, ao mesmo tempo que é um trabalho de synthese da mais admiravel perfeição.

Faz-se ali nada mais nada menos do que o estudo largo, consciencioso e profundo d'esses tres periodos dominantes da historia que se chamam: mundo romano, mundo barba e mundo christão, esses tres centros extraordinariamente abundantes, de que se originaram as sociedades modernas no velho continente.

E' n'esta obra que D. Antonio da Costa revelou as suas prodigiosas faculdades de estudo e critica e a profunda vastidão dos seus conhecimentos sociologicos.

O mundo romano, nos diversos estados sob que o grande pensador encara a evolução politico-social d'aquelle povo, é o que de mais completo e perfeito temos visto no assumpto, sob uma forma tão synthetica.

Passam por deante de nós com uma nitidez admiravel todas as figuras mais salientes da Republica Romana; estuda-se com uma consciencia profunda toda a grande serie dos acontecimentos que influem no progresso e grandeza da Republica até ao aniquillamento da liberdade romana, cujas causas D. Antonio da Costa resume, com um criterio superior, na falta de honestidade politica e do amor da patria, resultado irremediavel e fatal dos vicios da conquista, das guerras civis, dos corrilhos politicos.

Descreve-se com inexcusable perfeição o tempo do imperio, analysado á luz da mais soberana justiça nas suas idéas e instituições: o imperador, o senado, o patriciado, o povo, o exercito, os elementos politicos.

O imperador, despota affectuoso, perturbando a cidade dos ceus e ares com os seus deslumbramentos e com o seu poder illimitado. O imperador é como um deus. Os proprios poetas dão ao imperador romano o titulo de Jupiter, no andar dos seculos. — «As liberdades publicas encontravam-se lhe sechadas na mão, e absorvendo em si todos os poderes, faz do seu unico desejo a constituição do imperio.»

O senado era «o symbolo da tradição nacional, a arca santa do povo romano.» — Os imperadores temiam esta instituição e trataram por isso de minar-lhe o poder. Foi o que fizeram Augusto, Tiberio e Caligula; os senadores aviltaram-se primeiro diante dos imperadores de direito e mais tarde dos libertos do paço, a tal ponto que, já quando foi lida perante esta assembléa a carta de Nero que justificava o matricidio, só um dos senadores, o incorrupto Thraseas protestou contra tamanha infamia. Mas Thraseas foi condemnado á morte por um senatusconsulto.

Depois, o povo, «este rei, esta coisa», cujo nome figurava em todos os estandartes, em todos os decretos, em todos os monumentos e que todavia era pobre, abjecto. «Jazia entre ferros e tinha-se por livre. E isto nos primeiros tempos do imperio, porque na sequencia d'elle, nem povo romano havia já.»

Os mais indignos imperadores romanos foram os que mais esse povo estremeceu, esquecido dos seus grandes dias de grandeza e de justiça.

Caracalla, Nero, Heliogabalo, Commodo e outros que taes tyrannos, devassos e monstruosos, foram imperadores populares.

Nero, essa figura hedionda, cujo nome atravessa os seculos como um echo de terror e ignominia; Nero, que ordenou o assassinio de toda a sua familia e que a vida de seu proprio filho não poupou, por que essa creança simulara de imperador nos seus brinquedos com outras creanças—foi o mais querido do povo romano, que assistiu ao estabelecimento do imperio!

Mais além, o exercito. Diz assim D. Antonio da Costa analysando esta outra instituição do imperio: «— com um tal povo, a que se reduzia o soldado? O romano alimentava a hydra no proprio seio. Fez guerra ao mundo, enquanto o mundo lhe foi inimigo, depois de o absorver fez guerra a si proprio. Quando não poudes escravizar, escravizou-se.»

Tal o exercito imperial. Dissoluto, desobediente e fraco, fez as sedições da Pannania, da Germania, da Syria, das Gallias, da Hispanha, até ser vergonhosamente aniquilado pelas hostes dos barbaros.

«Paginas gloriosas, mas exceptionaes, ainda ás vezes fizeram da milicia um reflexo d' gloria antiga; como synthese, porém, a historia do imperio é a historia da sedição militar, e, se alem da instituição politica do imperador, havia outra, era só a do soldado, que fazia e desfazia imperadores.»

E sempre assim, com o mesmo são criterio e com o mesmo pulso vigoroso, D. Antonio da Costa vae autopsiando as instituições romanas, encarando de frente os grandes acontecimentos para immediatamente explicar-lhes as causas e tirar consequencias, com uma applicação vastissima ás sociedades hodiernas, no seu grandioso intuito de verdade e de justiça.

Analysa em seguida as instituições romanas sob os pontos de vista litterario, social, religioso e civil, fazendo no capitulo quinto um estudo admiravel e completo do *Amphitheatro*, esse poderosissimo factor da degradação da alma romana, pelo hediondo espectáculo da crueldade unida á lascivia.

A origem dos amphitheatros, diz o mallogrado escriptor, «deveu-se á crença de que as almas dos defunctos se purificavam com o sacrificio do sangue humano. O combate mortal era celebrado em Roma como exequias. Depois deixou de ser expiação dos mortos, para se converter em rogo dos vivos.»

Este capitulo é um dos mais interessantes do livro de D. Antonio da Costa. Elle é a synthese do genio e aspirações d'um povo inteiro durante um longo periodo de alguns seculos.

Egualmente primorosas são as paginas que enchem as duas restantes partes do livro—*Mundo Barba e Mundo Christão*.

D. Antonio da Costa fundando-se nos trabalhos historicos de Tacito, Savigny, Thierry, Deguignes, Jornandes e outros historiadores illustres, faz um estudo o mais correcto e apreciavel do mundo barba, desde as suas primeiras incursões no imperio, até ao seu estabelecimento definitivo nos territorios que conquistava. E' um quadro primoroso o que o nosso grande escriptor nos mostra: especialmente quando nos apresenta o barba em frente do romano, pelejando ambos primeiro com as armas e depois pelas idéas, sentimentos e instituições—lucta formidavel e extraordinaria de que sahiram, pela adaptação final dos dois elementos, as nacionalidades modernas, a principio pelas monarchias christãs.

Bella, superiormente bella ainda

a terceira parte do livro—*Mundo Christão*, cujo primeiro capitulo—*Aurora do Amor* é d'uma perfeição e d'uma verdade sublimes.

Tem D. Antonio da Costa uma maneira de dizer tão elevada; é a sua linguagem erudita revestida d'um tal brilho, que o nosso espirito como que se absorve na leitura das suas paginas, na grande anciedade da apprehensão das idéas que expõe, ao passo que a nossa alma se delicia no meio de tanta belleza litteraria que o illustre publicista morto espalhou com mão prodiga por todos os seus preciosissimos trabalhos.

Não posso, não é possivel, fazer aqui muitas transcripções das paginas do Mestre.

Dá vontade de as copiar integralmente e essa seria a melhor, a unica apreciação perfeitamente justa das suas obras.

Não póde ser. Tanto mais que os livros do celebre pensador, mercê do nosso benemerito editor portuense, são hoje de facilissima aquisição, accrescendo que os livros de D. Antonio da Costa são dos que toda a gente se deve honrar de possuir na sua estante e com que todos os que amam a boa litteratura devem manter constante familiaridade.

Apenas uma pequena transcripção para fechar: é a historia da arvore da humanidade:

«Ali está aquella arvore.

Foi uma semente que o caminhante podera ter esmagado. Da semente brotou um rebento. Aqueceu-o o sol, bafejou-o a brisa, deu-lhe alento o creador misterioso da terra. Ainda virgem, tudo lhe era innocencia: tronco, braços, ramos, folhas. Gerou. Despontam-lhe os gomos, vão apparecendo mais vicoços, e crescendo aos milhares convertem-se em pomos dourados que enfeitam a vista. Tendo-se robustecido com os elementos da natureza, a grande arvore, com os braços abertos, com a capa abundante, já forte e soberba, deu a sua sombra á nossa calma. ao nosso olphato o seu aroma, ao nosso paladar os seus fructos, aos nossos ouvidos o doce queixume das suas ramas, aos nossos olhos o encanto da sua elegancia.»

Diz depois como essa formosa arvore foi atravessando os seculos, ora resistindo aos vendavaes mais furiosos, ora cedendo ás tempestades mais rijas, até ficar fria e nua, para reverdecer mais tarde, reproduzindo novos fructos.

Para arvore da humanidade a quadra romano barba fora o inverno mais rigoroso.

Mas vem depois Jesus e com elle uma nova e mais creadora primavera. Aquece-a então o fructificante esplendor do amor. «Era o amor que tinha faltado ao mundo, e no amor o poema do bello. Jesus apparecia então como o grande artista da belleza moral.»

E depois de mostrar todos os grandes beneficios trazidos pelo christianismo, conclue assim o magistral quadro:

«O genero humano tinha vivido arrebanhado e em noite escura. O homem nascia n'aquelle momento e cada individuo ia ser um homem. Raiava a aurora do smor.»

Unicamente bello.

Faro, 1901.

RODRIGUES DAVIM.

## ARMACÕES DE ATUM

Damos em seguida a nota do atum vendido na lota de Villa Reul desde o principio da temporada até 27 do corrente, inclusive.

*Abocora*, 293 atuns, 41 atuarros, 22 albacoras e 30 corvinas (réis 3:785#664); *Medo das Cascas*, 284 atuns, 69 atuarros e 12 albacoras (3:809#704 réis); *Barril*, 427 atuns, 61 atuarros e 194 albacoras (réis 6:034#995); *Livramento*, 320 atuns, 121 atuarros e 24 albacoras (réis 4:304#748); *Bias*, 363 atuns, 32 atuarros e 9 albacoras (5:919#494 réis); *Cabo de Santa Maria*, 160 atuns e 4 atuarros (2:065#998 réis); *Ramalhete*, 655 atuns, 45 atuarros, 1 albacora e 180 sarrajões (réis 8:946#912); *Medo Branco*, 267 atuns e 33 atuarros (3:724#831 réis); *Forte*, 189 atuns e 26 atuarros (réis

2:291#425); *Olho d'Agua*, 50 atuns, 7 atuarros e 1 albacora (5:75#666 réis); *Galé*, 23 atuns e 5 atuarros (247#416 réis); *Senhora da Rocha*, 171 atuns e 9 atuarros (1:846#914 réis); *Carvoeiro*, 142 atuns, 26 atuarros e 1 albacora (1:711#748 réis); *Torre da Barra*, 107 atuns e 27 atuarros (1:482#259 réis); *Torre Alta*, 56 atuns e 5 atuarros (705#165 réis); *Torre Alta*, 30 atuns (278#913 réis).

No dia 28 foram conduzidos por 59 embarcações 5:207 peixes vendidos pelo total de 56:000#000 réis.

## FALTA DE ESPAÇO

A muita falta de espaço com que de ha numeros luctamos, tem-nos inhibido de dar a lume diversas composições de nossos collaboradores, algumas já compostas. Assim, esperam a sua vez, um conto do nosso amigo e esperançoso litterato Frederico de Menezes; *Os Santos Orgãos* e *Os Dois Barrot*, artigos do revolucionario Sem Medo; *Descendo*, critica litteraria de J. C.; versos de Albino Bastos e *Marcos Algarve*, um conto militar de João Santos, etc.

## REGISTO

**Psychose do Fausto**, poemeto por Theophilo Braga. Edição da Livraria Portuguesa, Coimbra.

**Pela Terra**.—Contos de Anibal Soares e Celestino David. Edição da Livraria Portuguesa, Coimbra.

**A Amoreira Fatal**.—E' o volume 6.º da interessante *Bibliotheca das Horas Romanticas* que a Companhia Nacional Editora em publicando ha tempos. Recommenda-se esta bibliotheca pela selecção das suas obras, quasi todas ellas dos mais conhecidos escriptores do mundo e ainda pela modicidade do seu preço. Vae adeante o annuncio. O volume de *Amoreira Fatal* traz também um conto de Emile Zola: madame Neigeon.

**A Chronica**.—O n.º 40 d'esta revista illustrada e litteraria da capital. Constitue esta revista um repositório de ineditos dos melhores escriptores portuguezes. Como todas as cousas boas, *A Chronica* tem um defeito: traz muitos annuncios. Defeito para nós e proveito para a empreza. O ultimo numero traz o retrato de Christovam Ayres.

**Profissão de fé**.—Por Archer de Lima, Edição da Livraria Bertrand, com o retrato do auctor.

**Versos**.—Por Pedro de Medeiros e Albuquerque. Um pequeno livro luxuosamente impresso, com o retrato do auctor.

**A Evolução**.—Recebemos os 1.ºs numeros d'este novo collega de Gouveia.

**Livro d'um portuguez**.—Versos de Celestino David, com uma carta do illustre critico Silva Pinto. Edição da Livraria Franca Amado, Coimbra.

**Diccionario Homophologico** da lingua portuguez. Edição da Livraria Editora de Antonio Figueirinhas, Porto.

## DECLARAÇÃO

JOSÉ FALCÃO BERREDG, declara que em janeiro do corrente anno, por sua espontanea vontade, deixou de ser guarda-livros da Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor.

## ANNUNCIOS

### Monte-pio Artistico Tavirense CONCURSO

USANDO da faculdade que lhe confere o n.º 6 do art.º 85 dos estatutos approvados por decreto de 14 de dezembro de 1893, a direcção faz publico, que, pelo espaço de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação

d'este no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso para os logares de medico do lado oriental da cidade e pharmaceutico, d'esta associação, aquelle com o ordenado annual de 150\$000 réis e os emolumentos marcados no art.º 12 do regulamento interno e este com o ordenado também annual de 300\$000 réis, e ambos com as obrigações e condições que desde já se acham patentes na sala das sessões.

Os concorrentes deverão fazer entrega dos seus requerimentos ao presidente da direcção, dentro do referido praso, fazendo-as acompanhar da carta d'habilitação e dos documentos a que se refere o art.º 2 do decreto de 24 de dezembro de 1892.

Tavira e sala das sessões do Monte-pio Artistico, aos 20 de maio de 1901.

O presidente da direcção,  
(5656) José Pedro Fernandes.

## Regimento d'infanteria n.º 4 ANNUNCIO

FAZ publico o conselho administrativo do dito regimento que no dia 10 de junho proximo, pelas 12 horas do dia no seu quartel e na sala das sessões do mesmo conselho, ha de proceder-se ás arrematações seguintes, pelo tempo de um anno com principio em 1 de julho do corrente anno até 30 de junho de 1902.

1.ª—O transporte de farinhas e generos para forragens de bordo dos navios surtos no porto de Tavira para o caes e d'este para a Succursal da Manutenção Militar; o transporte do pão da dita succursal para o quartel do 2.º batalhão de infanteria n.º 15 em Faro, para o quartel da diligencia d'este regimento em Olhão e para o quartel do destacamento também d'este regimento em Villa Real de Santo Antonio.

2.ª—O fornecimento de lenha grossa e meuda para consumo da referida Succursal da Manutenção Militar.

3.ª—O fornecimento de água para consumo da mesma succursal.

As propostas serão feitas nos impressos fornecidos para esse fim pelo referido conselho administrativo, e entregues, em carta fechada, até ao dia e hora annunciadas, havendo licitação verbal sobre o menor preço offerecido.

Os licitantes para o fornecimento do transporte do pão farão o deposito provisorio de 1\$000 réis e para o transporte de farinhas de 2\$000 réis.

Os licitantes para o fornecimento de lenha grossa farão o deposito de 2\$000 réis e para o fornecimento de lenha meuda de 10\$000 réis.

As condições acham-se patentes na secretaria do dito conselho para os individuos que as quiserem ver, todos os dias, não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 26 de maio de 1901.

O secretario do conselho,  
Antonio Martinho  
(5655) Tenente de infanteria 4

## VENDE-SE

UM moinho de lagar para moer azeitona. Trata-se com João Luiz Magro, sitio do Brejo, freguezia da Luz de Tavira. (5654)

## OVOS DE PAVÃO

VENDEM SE a 500 réis cada um. Rua Nova Pequena, n.º 14, Tavira. (5657)

## CASAS

COM 11 compartimentos, 2 varandas, 3 sobrados, 2 armazens, 1 escriptorio, quintal e uma casa com poço, com os n.ºs 13, 15, 17 e 19 de policia. Para vender, trata-se com o dono que vive na propria casa. Rua do Correio Velho, Tavira.

## BILHAR

VENDE-SE num em perfeito estado, com todos os seus pertences, quem pretender, dirija-se a Francisco Miguel Affonso, Faro. (5645)

## CALECHE NOVO

VENDE-SE ou troca-se por qualquer carro. Rua de Loulé, Faro. Augusto Assumpção d'Almeida. (5654)



## COLLEÇÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

## OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do a quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 reis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *História de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á *Livraria de Antonio Maria Pereira*, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, *Livraria Moderna*, 95, — LISBOA.

## A ARTE E A NATUREZA

EM

## PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, inglez e allemão.

Cada fasciculo quinzenal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL &amp; C.ª

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

## ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

GOMES &amp; CAPA

Villa Real de Santo Antonio

## VASILHAME

DESEJA liquidar uma grande porção de pipas de carvalho que tem para vender, João de Sousa Romão Junior, Fuzeta. (5648)



## CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. Collocadentaduras artificiaes para a masticação. Limpa a pedra, obtura os cariados, (chumba). Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (5615)

## BILHETES POSTAES

COM

## PHOTOGRAPHIAS DE TAVIRA

Compõe-se de 15 bilhetes com photographias diversas. Da collecção de bilhetes postaes acima annunciados, já estão á venda 12 pelos seguintes preços:

Bella-Fria . . . . .	10 réis
Praça da Constituição . . . . .	10 »
» Lagoa . . . . .	10 »
Igreja de Santa Maria . . . . .	10 »
Compromisso Maritimo . . . . .	10 »
Hospital Civil . . . . .	10 »
Rua d'Avenida . . . . .	10 »
Coreto do Jardim . . . . .	10 »
Alto de Santa Maria . . . . .	10 »
Mercado . . . . .	20 »
Ponte . . . . .	20 »
Borda d'Agua d'Aguiar . . . . .	20 »

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Praça n.º 10

TAVIRA

## HORTA E ESTALAGEM

VEND-SE

A conhecida *Hortinha*. Trata-se em A Villa Real de Santo Antonio, com Joaquim Pedro Parra: (5638)

## As mães que desejem amamentar.

Muitas mães tem o desejo d'amamentar os seus filhos, mas enfraquecidas pela gravidez, e receando não poderem supportar as fadigas da amamentação, ellas decidem-se com pezar a criar os seus filhos com a mamadeira, ou a confial-os a uma ama. Rogamo-lhes que leiam a carta seguinte:—



MADAME GHENOT.

(Assignada): Madame Ghenot, Parreira, 20, Rue Cadet, Paris.

O que é que se pôde acrescentar ao testemunho d'uma pessoa de tão elevada competencia? Bella gravidez, criança robusta, amamentação sem fadiga: tal é, em tres mezes, o papel representado pela EMULSÃO DE SCOTT no periodo ao mesmo tempo difficil e encantador da maternidade. Contendo o oleo de fígado de bacalhau, a glicerina e os hypophosphitos de cal e de soda, elle fornece á mãe, fortificando-a, os alimentos indispensaveis ao triplo desenvolvimento dos musculos, dos nervos e dos ossos da criança: é a saúde garantida para ambos no presente e no futuro—a saúde, esse primeiro elemento da felicidade. A unica genuina EMULSÃO DE SCOTT tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não aceiteis outra.

## ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada GAZOZA . . . 50 Réis  
» PIROLITO . . . 20 »

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo) (5616)

## PRATICA COMMERCIAL

ACEITA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de FERREIRA & COMP.ª

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA (5636)

PARA REVENDER  
VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34  
LISBOA (5585)

## ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6  
FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de março proximo. O seu proprietario e bem assim seu irmão Joaquim Nogueira, irmão, alternadamente, servir os seus estimaveis clientes a Olhão e Loulé, como volta-rão a Tavira, Portimão, Lagoa e Silves, com curtas demoras.

## Armazem de solla e cabedal

46 RUA 1.º DE DEZEMBRO 46  
FARO

A CABA de abrir um armazem de solla e cabedades de todas as qualidades, taes como: atanados, bezerro, vitellas estrangeiras e nacionaes, pretas, brancas e de cor de diversos auctores, carneiras, pellicas, vernizes, chagrins e muitos outros artigos de industria de sapataria. Grande sor-

timento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

João Francisco Fernandes &amp; C.ª

COM TANOARIA EM FARO

NA RUA MAGDALENA

TEM á venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito rasoaveis. Encarrega-se de qualquer encomenda de toneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquelle genero. (5641)

## CASA E CARRO

VENDE-SE uma casa com quatro compartimentos, quintal e poço d'agua boa, situada rua das Saboeiras, e um carro com a competente cavalgadura. Trata-se com Augusto José Fernandes em Tavira. (5643)

## PARELHA DE CAVALLOS

VENDE-SE uma parelha de cavallos de boa marca, bem emparceirados com cor castanhos, trabalham bem acompanhados e só. Quem pretender dirija-se a José Martins Caiado, Faro. (5646)

## Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino  
Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

Faro (5640)

LIVRARIA PORTUGUEZA  
COIMBRA

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empresa, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no proprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. Exceptuam-se d'este abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empresa e pagará o importe de cada livro quan-

do lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despezas de transporte e cobrança.

Quando deixe de ser pago algum dos recibos, considerar-se-ha como suspensa a assignatura. Restituir-se-ha os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

## LIVROS PUBLICADOS

*Psychose do Fausto*, por Theophilo Braga. Preço da capa, 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

*Pela Terra*, (contos), por Annibal Soares e Celestino David. Preço da capa 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

## Dicionario Homophonologico

DA

Lingua Portuguesa

(Ou das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemente):

É o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logotechnicos.

PREÇO, 500 RÉIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas—PORTO.

## LIVROS

JOÃO LUCIO

## DESCENDO

(Livro de versos)

PRÇO 600 RÉIS

À VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

JOÃO DA ROCHA

## ANGUSTIAS

PREÇO 700 REIS

À VENDA

Em Faro:

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em Tavira:

Tabacaria JOSÉ MARIA DOS SANTOS

## REVISTA NOVA

Publicação Quinzenal

Preço 100 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da prata, 158 e 160 Lisboa.

ARCHER DE LIMA

## PROFESSÃO DE FÉ

Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 75—Lisboa.

LEON TOLSTOI

## PÃO PARA A BOCCA

(traducção de Affonso Gayo)

Livraria Central, Rua da Prata, 160—Lisboa.

CELESTINO DAVID

## O LIVRO D'UM PORTUGUEZ

Com uma carta do illustre critico Silva Pinto—Preço 500 réis.

## SEM DOGMA

Notavel romance de A. Sienkiewier, auctor do *Quo Vadis*.

Traducção de Eduardo Noronha. Dois elegantes volumes, em formato grande, e com esplendidas capas a cores.

Cada volume 300 réis

A venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as livrarias e tabacarias.